

Artigos Originais

Meios tático-técnicos e sistemas defensivos do handebol na categoria sub-14: preferências de ensino por treinadores e reflexões para a formação de jogadores¹

Tactical-technical aspects and defensive systems in handball for the u-14 teams: teaching preferences of coaches and reflections for player development

Medios táctico-técnicos y sistemas defensivos en balonmano en la categoría sub-14: preferencias de enseñanza de los entrenadores y reflexiones para la formación de jugadores



Gustavo de Oliveira Granero

Universidade de São Paulo (USP) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: gustavo.granero12@usp.br



Mayara Gonçalves Madeira

Universidade de São Paulo (USP) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: madeiragmayara@gmail.com



Vinicius da Silva Musa

Universidade de São Paulo (USP) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: vinicius.musa11@gmail.com



Rafael Pombo Menezes

Universidade de São Paulo (USP) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil
E-mail: rafaelpombo@usp.br

¹ Este estudo não contou com auxílio financeiro de nenhuma natureza.

Resumo: Meios tático-técnicos e sistemas defensivos no handebol constituem-se como conhecimentos específicos da modalidade que precisam ser organizados e terem seu ensino planejado pelo treinador. Este estudo identificou os conteúdos defensivos e as preferências para seu ensino por treinadores da categoria sub-14. Foram entrevistados 13 treinadores de equipes participantes de campeonatos da Federação Paulista de Handebol, cujos depoimentos foram analisados pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados mostraram preferências dos sistemas defensivos (individuais, 3:3 e 5:1), meios tático-técnicos (marcação, flutuação, cobertura e trocas) e pelo ensino por meio de jogos e situações de jogo. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar as discussões sobre a temática.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Esporte Coletivo; Treinador Esportivo; Formação Esportiva.

Abstract: Tactical-technical aspects and defensive systems in handball constitute specific knowledge which needs to be organized and planned for teaching by the coach. This study identified defensive content and preferences for its teaching among U-14 teams' coaches. Thirteen coaches of teams participating in the championships of the São Paulo Handball Federation were interviewed, and their statements were analyzed using the Collective Subject Discourse method. The results indicated preferences for defensive systems (man-to-man, 3:3, and 5:1), tactical-technical aspects (marking, floating, coverage, and position exchange), and teaching through games and game situations. It is expected that the results will contribute to expanding discussions on this topic.

Keywords: Sport Pedagogy; Team Sport; Sports Coaching; Athlete Development.

Resumen: Los medios tático-técnicos y los sistemas defensivos en el balonmano son conocimientos específicos que necesitan ser organizados y planificados para su enseñanza por parte del entrenador. Este estudio identificó el contenido defensivo y las prefe-

rencias de enseñanza de entrenadores en la categoría sub-14. Se entrevistaron a 13 entrenadores de equipos que participan en los campeonatos de la Federación Paulista de Balonmano, cuyos testimonios fueron analizados utilizando el método del Discurso del Sujeto Colectivo. Los resultados mostraron preferencias por sistemas defensivos (individuales, 3:3 y 5:1), medios táctico-técnicos (marcación, flotación, cobertura y cambios) y la enseñanza a través de juegos y situaciones de juego. Se espera que los resultados contribuyan a ampliar las discusiones sobre este tema.

Palabras-clave: Pedagogía del Deporte; Deporte de Equipo; Entrenador Deportivo; Formación Deportiva.

Submetido em: 26/10/2023

Aceito em: 27/12/2023

1. Introdução

No handebol, diversos conteúdos constituem seus conhecimentos específicos, como os meios tático-técnicos, os sistemas de jogo e os gestos técnicos (Menezes, 2011). Os sistemas de jogo (ofensivos e defensivos) se referem à distribuição dos jogadores em quadra e ao estabelecimento de responsabilidades individuais e coletivas; já os meios tático-técnicos se referem às possíveis ações em relação aos adversários² e às combinações com os companheiros (Menezes, 2011).

Esses conteúdos devem ser selecionados, organizados temporalmente e ensinados aos jogadores no decorrer do processo de formação esportiva, considerando o contexto de desenvolvimento da equipe. Cada categoria apresenta características e demandas específicas quanto à organização do jogo, à capacidade de compreensão e à execução dos conteúdos, cujo processo de formação de jogadores deve contemplar tais especificidades e pode ser controlado por meio da escolha dos conteúdos e métodos de ensino.

A categoria sub-14, no handebol, engloba jogadores de 13 a 14 anos de idade e traz importantes mudanças em relação à categoria anterior, especialmente sobre a possível utilização de diferentes sistemas defensivos. É comum que regulamentos de competições para essa categoria (ao menos no Estado de São Paulo) determinem os sistemas defensivos que poderão ser utilizados pelas equipes, com prioridade para sistemas individuais e zonais abertos (Leonardo; Scaglia, 2018). O estabelecimento dessas diretrizes visa adequar o jogo às características da categoria no sentido de promover um meio profícuo para desenvolver e aprimorar as capacidades tático-técnicas (Menezes, 2013).

Os sistemas defensivos possuem características distintas e a escolha por um desses influencia o estabelecimento de objetivos, o planejamento dos treinos e a seleção de meios tático-técnicos condizentes com as características da equipe pelos treinadores.

² Neste estudo serão utilizados termos como “treinadores”, “jogadores” e “adversários” no gênero masculino, apenas pelo sentido gramatical. Destacamos o respeito, a importância e as imensuráveis contribuições das mulheres para o desenvolvimento do esporte no Brasil, bem como seu papel de protagonismo nesse cenário.

Por essa razão, diversos autores brasileiros têm se interessado em analisar os aspectos inerentes ao ensino do handebol em categorias jovens, como a sub-12 (Krahenbühl; Leonardo, 2018) e a sub-14 (Menezes; Marques; Nunomura, 2015).

No entanto, trata-se de um interesse recente e que apresenta lacunas, como a investigação conjunta de meios tático-técnicos, sistemas de jogo e perspectivas de ensino, especialmente considerando as opiniões de treinadores envolvidos com o cotidiano das equipes. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar os meios táticos, os sistemas defensivos e as perspectivas de ensino por treinadores da categoria sub-14.

2. Métodos

Este estudo é transversal e possui caráter qualitativo, justificado pela necessidade de acessar informações não quantificáveis inerentes ao comportamento dos participantes (Marconi; Lakatos, 2011).

2.1 Participantes

Participaram deste estudo treze treinadores de handebol, sendo sete de equipes femininas e seis de equipes masculinas da categoria sub-14 (denominados T1 a T13). Os critérios de inclusão foram: a) dirigir equipes masculinas e/ou femininas de handebol na categoria sub-14; b) ter participado de campeonatos da Federação Paulista de Handebol (FPHb) nessa categoria no ano de realização deste estudo. A opção pelas competições organizadas pela FPHb pautou-se na sua representatividade para o cenário da modalidade no Estado de São Paulo e no Brasil, já que a instituição também é ligada à Confederação Brasileira de Handebol (CBHb).

A média de idade dos participantes foi de 40,6 ($\pm 10,3$) anos, enquanto a do tempo de atuação como treinador foi 14,9 ($\pm 6,7$) anos, sendo considerados experientes. Todos são graduados em Educação Física e nove fizeram algum curso de pós-graduação (*lato sensu*). Além disso, doze dos entrevistados já haviam atuado ou atuavam como treinadores em ambiente escolar no período em que foi realizado o estudo.

Por fazer parte de um projeto de pesquisa mais amplo, este trabalho teve aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa Institucional (parecer 920.485). Aos treinadores entrevistados, foi ressaltada a importância da participação na pesquisa e de suas contribuições, sendo garantido a eles o sigilo de sua identidade e a utilização dos dados apenas para fins acadêmicos. No momento da realização das entrevistas, foi entregue ao entrevistado uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constando as informações sobre o objetivo do estudo, a confidencialidade das informações pessoais e o uso estritamente acadêmico do conteúdo da entrevista. Após transcritas, as entrevistas foram enviadas para que os participantes pudessem validar as informações utilizadas no estudo.

2.2 Instrumento e procedimentos de entrevista

A entrevista foi selecionada por se constituir como um diálogo espontâneo, a fim de garantir que o entrevistado se sinta à vontade e confiante para permitir que sua experiência e o ambiente sejam investigados a fundo (Lefèvre; Lefèvre, 2003; Marconi; Lakatos, 2011). Neste estudo, a opção se deu pela entrevista semiestruturada, por permitir analisar diferentes variáveis a partir de um roteiro flexível quanto à organização dos dados. Nesta, há a intenção de extrair o máximo de informações relevantes dos entrevistados, já que o seu conteúdo pode ser levado aos participantes de acordo com o andamento da pesquisa (Flick, 2009).

Para a realização das entrevistas, foram utilizados os seguintes procedimentos: 1) contato com o treinador para apresentação do projeto de pesquisa; 2) agendamento de local e horário específico que não conflitasse com suas atividades profissionais; 3) realização da entrevista, gravada sem cortes; 4) transcrição na íntegra; e 5) validação da transcrição.

O instrumento de entrevista foi composto por questões divididas em dois blocos temáticos. O primeiro bloco foi dedicado à identificação de informações pessoais e profissionais (como o tempo/área de graduação e/ou pós-graduação, além da atuação profissional com o handebol em diferentes contextos). Já o segun-

do bloco se referiu aos aspectos do jogo defensivo, como os conteúdos tático-técnicos individuais e coletivos e os sistemas defensivos mais propícios para o desenvolvimento desses conteúdos na categoria sub-14.

2.3 Análise das entrevistas

Para organizar e interpretar os dados produzidos, foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), por manter a discursividade do pensamento coletivo dos entrevistados, desde a elaboração das perguntas até a interpretação dos dados e apresentação dos resultados (Lefèvre; Lefèvre, 2012).

Nos discursos, algumas variáveis são identificadas e agrupadas, como as ideias centrais (IC) e expressões-chave (ECH), que são reunidas e reconstruídas para formar um discurso coletivo (Lefèvre; Lefèvre, 2003; 2012). As ideias centrais são definidas como a descrição objetiva e fidedigna do sentido de um discurso, enquanto as expressões-chave representam a transcrição literal de trechos do discurso, revelando sua essência. Ambas são imprescindíveis para a elaboração do DSC, que é um discurso-síntese, redigido em primeira pessoa, a partir da agregação das ECH de uma mesma IC (Lefèvre; Lefèvre, 2003; 2012).

A partir das entrevistas dos treinadores, foram elaborados nove DSC, sendo dois relacionados a aspectos gerais (DSC1 e DSC2), dois relacionados aos meios tático-técnicos defensivos (DSC3 e DSC4), três sobre os sistemas defensivos nessa categoria (DSC5 a DSC7) e dois inerentes ao ensino destes conteúdos (DSC8 e DSC9).

3. Resultados e Discussão

O objetivo deste estudo foi identificar os sistemas defensivos, os meios táticos e como esses conteúdos são ensinados por treinadores da categoria sub-14. Foram identificados aspectos relacionados ao que se pretende ensinar (meios tático-técnicos), à organização defensiva em que se pretende desenvolver os meios

táticos (sistemas defensivos) e aos métodos e modelos de ensino para mediar a construção do conhecimento.

Quando questionados sobre o ensino dos meios tático-técnicos defensivos, os treinadores mencionaram elementos específicos do handebol e outros relacionados à tomada de decisão (processos cognitivos) e à comunicação, conforme apresentados abaixo:

DSC13: Processos cognitivos inerentes à tomada de decisão

Tem que estar muito atenta^{T3}, entender o jogo de handebol^{T3, T4, T5, T12}, onde preciso defender e onde não preciso defender^{T12}, a relação com o marcador direto^{T10, T12}, fazer a leitura do jogo^{T2, T5}, ter a percepção de espaços pra tomar decisão^{T2, T4, T9}. Se anteciparem às ações das atacantes^{T1, T8, T12}. Não são todos jogadores que têm o timing para roubar uma bola ou interceptar^{T7}. Saber pressionar na hora certa^{T8}.

DSC2: Comunicação entre os jogadores

Conversar muito na defesa, comunicar^{T4, T5, T8, T13}, sinalizar o espaço do pivô^{T12}, todo mundo falando a mesma língua^{T3}. Quanto mais a defesa conversar entre elas, mais elas se motivam, a defesa funciona, porque o ato defensivo é um ato de motivação^{T7}.

O DSC1 mostra a importância de aspectos ligados à tomada de decisão dos jogadores, especialmente relacionados aos processos cognitivos, como atenção, percepção espacial, antecipação, que se mostram como imprescindíveis para a tomada de decisão (Matias; Greco, 2010). Esses processos cognitivos permitem que o jogador identifique as informações mais relevantes do contexto do jogo para que, ao longo de suas experiências no handebol, selecionem de maneira cada vez mais eficaz as respostas para as situações que lhes são apresentadas. Tais informações também podem ser identificadas em função das experiências vividas pelos jogadores ao lon-

³ Os DSC1 a DSC9 não correspondem às entrevistas individuais com os treinadores na íntegra, mas aos discursos construídos a partir das entrevistas com esses.

go de seu processo de formação, prerrogativa na qual se apoiam os modelos de ensino pautados em jogos (Kinnerk *et al.*, 2018).

Para além dos processos cognitivos relacionados à tomada de decisão, os treinadores enfatizaram a necessária capacidade de comunicação entre os jogadores (DSC2). Por meio desta, é possível colaborar com os companheiros de equipe para minimizar os erros produzidos a partir do embate com a equipe adversária, nomeadamente a partir da movimentação do pivô. A comunicação entre jogadores pode/deve envolver as decisões a serem tomadas em curtos períodos de tempo, como as responsabilidades dos defensores em situações em que os atacantes realizam cruzamentos, trocas de postos específicos ou ocupam temporariamente o posto de pivô. Além disso, busca-se coesão nas ações e na organização dos sistemas defensivos.

Quando questionados sobre o desenvolvimento das ações dos defensores na categoria sub-14, os treinadores mencionaram meios tático-técnicos individuais (DSC3) e de grupo (DSC4).

DSC3: Meios tático-técnicos defensivos individuais

Que tenham o entendimento que defender é dar contato^{T1}. Tem que fazer o deslocamento para atacar o atacante^{T1, T4, T10, T13}, diminuir a distância, aproximar e controlar a jogadora^{T2, T3}, decidir se vai bloquear^{T2, T4}, desequilibrar ou realmente encaixar^{T2}. Não fazer falta desnecessária; às vezes a gente pode roubar a bola, mas quer dar contato^{T3, T8}, e um encaixe é uma coisa difícil de se fazer^{T4, T9}, então tem que fazer no tempo certo^{T7}. Tem que saber cobertura^{T1, T4, T9}, pivô saiu, cobre^{T7, T11}, mas sem dar muita ênfase a isso porque vai aprimorar nas outras categorias^{T9}. Esse cara sabe que se não foi esse lateral que recebeu a bola, ele vai ter que subir e fazer dissuasão^{T11, T12}.

DSC4: Meios tático-técnicos defensivos de grupo ou coletivos

Tem que ter noção de troca^{T1}, troca defensiva com o pivô^{T7} e ajudar^{T1, T6}. Entender que não marco só ele, que eu marco

todo mundo^{T12}, que eu ajudo^{T11, T12}. A defesa não pode andar tão dividida, elas têm que andar mais perto^{T4}.

Os meios tático-técnicos são concebidos no sentido de que o cenário em que o jogo se desenvolve não é exclusivamente técnico ou tático, mas é proveniente de uma interdependência entre esses dois componentes, configurando um panorama tático-técnico, o qual requer meios para alcançar os objetivos de cada fase do jogo (Menezes, 2011). Esse conjunto de conteúdos se mostra importante no contexto de iniciação e permite indicar a necessária diversificação dos estímulos para consolidar o processo de ensino-aprendizagem, que subsidiará o desempenho em etapas posteriores até se alcançar o esporte adulto (Menezes; Marques; Nunomura, 2014).

Foram mencionados meios tático-técnicos defensivos individuais como a dissuasão, bloqueio, marcação, cobertura e deslocamentos (DSC3); já entre os coletivos, foram destacadas as dobras, basculação e trocas de marcação (DSC4). Os meios tático-técnicos mencionados em ambos os DSC mostram-se imprescindíveis para o desenvolvimento dos princípios defensivos e evidenciam sua ligação aos processos cognitivos (DSC1), especialmente pela tomada de decisão dos jogadores de acordo com a situação do jogo, o que vai ao encontro do cumprimento dos princípios operacionais defensivos (Bayer, 1994).

Os meios tático-técnicos de grupo podem ser considerados como um complemento dos sistemas de jogo que permitem a combinação de ações entre dois ou mais jogadores (Menezes, 2011) para a resolução de problemas, em que cada jogador deve conhecer as diferentes possibilidades de agrupamento-dispersão e a formação coletiva em profundidade e largura (Antón García, 2000). Nesse cenário, a identificação dos sistemas de jogo considerados mais relevantes pelos treinadores na categoria sub-14 permite identificar as diretrizes para a organização dos defensores na quadra e, conseqüentemente, suas possíveis relações com os atacantes.

Os treinadores atribuíram aos sistemas defensivos individuais as condições primárias para o desenvolvimento tático-técnico dos jogadores, da técnica individual defensiva e de meios tático-técnicos específicos (dissuasão, deslocamento e cobertura) (DSC5).

DSC5: Sistema defensivo individual como ponto de partida

Pensando na continuidade do sub-12 pro sub-14, o individual^{T1, T2, T9, T11, T13}. No sub-12 acho que o individual é fundamental; todo mundo solto, fazendo cruzamento, batendo bola^{T7}. Então [no sub-14] já vai saber marcar e ocupar o espaço^{T1, T3, T11}, dar ajuda^{T11}, vai entender o que é cobertura^{T1, T3, T5, T11}, fazer dissuasão^{T12}, deslocamento, contato, distância do atacante^{T1, T3, T11}, troca defensiva^{T5}. Elas começam a ter mais velocidade, roubo de bola, poder de decisão, entender o que é uma linha de passe; essas valências individuais são bem específicas pra elas^{T5}. O individual é importante por causa do trabalho da técnica individual, dele saber atacar e defender no 1x1 e não ficar no 'quadrado' com pouco deslocamento^{T3}.

Na defesa individual, cada jogador é responsável pelo seu oponente para dificultar a recepção da bola, progressão e finalização (Krahenbühl; Leonardo, 2018), pois a marcação é realizada próxima ao atacante com ou sem a posse da bola (Menezes, 2011). Espera-se que, na categoria sub-14, a marcação individual seja mais organizada em relação à sub-12 e oriente o processo de transição para os sistemas zonais, seguindo o incremento da compreensão do jogo pelos jogadores (Menezes, 2022).

Nesse jogo, mais organizado em um sistema individual, os defensores se tornam responsáveis pela cobertura de seus companheiros que forem superados pelo atacante com a bola, denotando uma capacidade que extrapola a visão centralizada em seu marcador direto. Nesse momento, é possível desenvolver os elementos citados pelo DSC5 e a ocorrência de ajudas e trocas de marcação entre os defensores (Krahenbühl; Leonardo, 2018; Menezes, 2022;

Menezes; Reis; Tourinho Filho, 2015), bem como introduzir a ideia das coberturas (que serão aprimoradas nas defesas zonais).

Além do sistema defensivo individual, os treinadores entendem que os sistemas zonais 3:3 e 5:1 (em maior medida) e o 3:2:1 também são relevantes para a categoria sub-14 (DSC6).

DSC6: Sistemas zonais abertos como transição das defesas individuais

No sub-14 acho que podia ter um pouco mais de defesa aberta^{T7}. Do individual migro pro 3:3 pra dominar e entender as linhas, quando devo abaixar, quando devo subir^{T2, T4}, ter as primeiras ideias de entendimento de modificação de sistema quando circula, quando desdobra^{T2}. Gosto do sistema defensivo 3:3^{T6, T10}, tá mais perto do individual^{T13}, desenvolve individualmente noção de espaço, trabalha fisicamente pernas, braços^{T10}, tem desmarque, cruzamento, deslizamento^{T6}, ajudas, jogo de desdobramento, jogo de circulação, tabelinha^{T6}, troca de oponente^{T2, T5, T6}, dá uma condição de dissuasão^{T1}, percepção de cobertura^{T4, T5}. A gente trabalha muito 5:1^{T3, T4, T5, T6, T7, T12} pela movimentação^{T8}, posicionamento^{T4, T7, T8}; porque já entende o que a primeira linha tem que fazer, o que a segunda linha faz^{T13}, tem percepção de cobertura^{T4}. O 3:3 a gente tenta usar, mas quando não dá certo, volta pro 5:1^{T7}. Como alguns já vão subindo de categoria e na sub-16 é raro marcarem 3:3 ou individual, já vou colocando como é uma defesa 5:1^{T9}. O 3:2:1 é um sistema um pouco mais aberto onde você pode pressionar um pouco mais o atacante e dá uma condição de deslocamento, trocas; nessa idade é muito importante entenderem as trocas, até onde eu posso deslocar, o que é deslocar, correr, recuar^{T1}. Se você defende numa defesa aberta, a hora que você vai colocar uma defesa fechada, suas valências já estão bem apuradas^{T5}.

O sistema defensivo 3:3 é estruturado em duas linhas de três jogadores e, dada sua profundidade, pretende afastar os atacan-

tes do gol (e dificultar os arremessos dos 9 metros e as interações com pontas e pivô), embora seja mais vulnerável pelas laterais e no possível espaço produzido entre a primeira e a segunda linha. A constante pressão dos defensores na quadra assemelha-se ao que acontece nos sistemas defensivos individuais e, por isso, o 3:3 é um sistema que favorece a transição das categorias iniciais para as maiores, também por manter uma fácil correspondência entre o par atacante-defensor (Menezes, 2013).

O DSC6 mencionou essas semelhanças juntamente ao contexto criado pelo sistema 3:3 para ensinar meios tático-técnicos como dissuasão, cobertura, deslizamento e troca de marcação, principalmente em função de desdobramentos e circulações realizadas pelo ataque (e pelas mudanças no sistema ofensivo). Espera-se que na defesa 3:3 haja maior pressão nos armadores adversários, diminuindo o tempo e o espaço para a tomada de decisão e aumentando a chance de cometerem erros. Dessa maneira, espera-se que os defensores utilizem estratégias para dificultar a execução de meios tático-técnicos ofensivos (Menezes; Boff; Freire, 2015) e o jogo com o pivô (Menezes; Freire; Boff, 2014), bem como possam modificar para um sistema como o 4:2 após algumas combinações ofensivas adversárias (Leonardo; Krahenbühl, 2018; Menezes; Boff; Freire, 2015).

Outro sistema defensivo comumente utilizado no contexto nacional, e mencionado no DSC6, é o 5:1, que também possui duas linhas, em que o jogador que atua na segunda linha tem como uma de suas premissas dificultar o ganho de profundidade pelo ataque (Espina-Agulló; Pérez-Turpin; Cejuela-Anta, 2012). O DSC6 atribui à utilização desse sistema o entendimento da organização em duas linhas e suas coberturas (à semelhança do sistema 3:3), a transição da categoria sub-14 para a sub-16 e como sistema a ser ensinado na transição entre a marcação individual e zonal.

A justificativa para a relevância dos sistemas mencionados anteriormente foi baseada na percepção de aspectos comuns entre esses (incluindo a marcação individual) e a relação desses com o ensino de trocas de postos, dissuasões, coberturas e deslocamen-

tos (mencionados nos DSC3 e DSC4) que encontram respaldo no contexto oferecido pelo DSC6.

Por outro lado, o DSC7 apresentou a perspectiva de enfatizar o sistema defensivo 6:0:

DSC7: Sistema defensivo 6:0 para obter resultado

A defesa que a gente usa mais normalmente é 5:1, se não estiver dando certo, aí você tem que apelar pro 6:0 mesmo, baixa pro 6:0^{T7}. É um 5:1 no papel, porque na verdade tem hora que tá jogando 6:0^{T8}, todo mundo pode jogar 6:0, porque o mundo todo marca, exceto Ásia que marca aberto^{T6}.

O sistema defensivo 6:0 é caracterizado como um sistema defensivo fechado, em que os jogadores ficam dispostos em uma linha próxima à área defendida. Embora diversos estudos considerem mais adequado o ensino de sistemas defensivos individuais e zonais abertos na categoria sub-14 (Krahenbühl; Leonardo, 2018; Leonardo; Krahenbühl, 2018; Menezes, 2013; Menezes; Reis; Tourinho Filho, 2015), e haja a recomendação para diminuir o número de jogadores em quadra e adotar defesas individuais em etapas mais jovens (International Handball Federation, 2019), verificou-se a preferência pela utilização do sistema defensivo 6:0 (DSC7).

Ao comparar as ilações apresentadas no DSC7 com aquelas do DSC5 e DSC6, observa-se que o uso do sistema defensivo 6:0 pode estar relacionado à busca pelo resultado favorável em uma partida, ao invés de elaborar estratégias para a construção dos saberes nessa categoria. Essa perspectiva tende a afastar o jogo nessa categoria de seu caráter de desenvolvimento de diversas competências e do nível de compreensão dos jogadores em função da busca por resultados competitivos, o que também foi verificado nas opiniões de alguns treinadores de equipes da categoria sub-14 no ambiente escolar (Menezes; Putti, 2019).

No sistema 6:0, a utilização recorrente do bloqueio defensivo (mencionado no DSC3) pode ser amplificada pela diferença de estatura entre defensores e atacantes. Esse contexto não estimula

os defensores a praticarem outras ações, além de desmotivar os jogadores das equipes de menor estatura por estarem sempre em desvantagem durante a fase ofensiva, o que seria contraproducente do ponto de vista da formação de jogadores em longo prazo.

O cenário apresentado sobre os sistemas defensivos (DSC5, DSC6 e DSC7) reflete, de maneira direta, as dificuldades das entidades brasileiras em estabelecer diretrizes para o processo de formação de jogadores de handebol. Além disso, revelam-se dificuldades para a formação de jogadores e para o cenário das competições nas categorias mais jovens do handebol no Brasil (Leonardo; Scaglia, 2018; Menezes; Putti, 2019).

Considerando os sistemas defensivos mais utilizados na categoria (zonais abertos e individuais), os meios tático-técnicos citados no DSC3 e no DSC4 são essenciais para reduzir suas vulnerabilidades, especialmente no que diz respeito ao maior espaçamento entre os defensores quando sua disposição em quadra é comparada com a que acontece em sistemas defensivos fechados. O ensino desses sistemas deve ser pautado em uma perspectiva de longo prazo, cujos conhecimentos vão sendo construídos paulatinamente, ou seja, o foco na categoria sub-14 deve estar voltado a esse processo de construção, em detrimento de resultados em curto prazo (como aqueles sugeridos pelo DSC7).

O último aspecto abordado neste estudo se referiu aos métodos e modelos de ensino preferidos pelos treinadores para a ênfase nos conteúdos defensivos (meios tático-técnicos e sistemas de jogo). De maneira geral, fica evidente a preferência dos treinadores por princípios pedagógicos pautados em jogos e em situações de jogo, conforme DSC8:

DSC8: Diferentes estratégias pautadas em jogos e em situações de jogo

Uso jogos defensivos para aprender a ter contato, a desequilibrar, encostar, a lutar mais^{T2}, a roubar a bola^{T8}. Muito exercício sem usar o abraço, tem que controlar^{T3}, ocupar espaços^{T12}, estar entre o atacante e o gol^{T3}, jogo onde não pode

bater bola^{T12} ou que trabalhe o tempo de reação deles^{T13}. Recorto o jogo^{T12}. Início em ações simples, primeiro 1x0^{T1}, trabalhando 1x1, 2x2^{T1, T9, T10}, 3x3^{T4}; no jogo posicionado dou uma reduzida em determinadas posições^{T5}. Também gosto de superioridade e igualdade numérica^{T6}. É muito importante colocar o defensor em desigualdade^{T1}/desvantagem numérica; fazer com que tenham a linha de raciocínio de quem está atacando^{T5}. Vai jogar muito pouco de igualdade, de 1x1, mas vai jogar 2x1, 3x2, 4x3^{T1}. No 3:3 a gente começa colocando 3 jogadores na linha dos 9, eles atacam em cima de 3, depois pivô^{T10}. Trabalhar o ataque em cima de um grupo defensivo que é o grupo que vai defender no jogo e dar pra elas saída rápida e contra-ataque^{T7}.

O ensino por meio de jogos pauta-se em regras modificadas em relação à modalidade propriamente dita, para oferecer aos jogadores a oportunidade de resolver problemas utilizando-se de meios tático-técnicos individuais e coletivos em um contexto de complexidade crescente (Bunker; Thorpe, 1986). Os jogos oferecem um ambiente com certa imprevisibilidade e variabilidade, o que tende a se aproximar dos requisitos de decisão impostos pela própria modalidade-alvo (neste caso, o handebol). As regras dos jogos são modificadas a partir dos princípios operacionais e dos conteúdos a serem priorizados (Menezes, 2022), por isso devem ser planejadas cuidadosamente para que o jogo não esteja além da compreensão dos jogadores e, de fato, alcancem seus objetivos prévios.

O DSC8 revelou diferentes estratégias para enfatizar os conteúdos, como a restrição de comportamentos específicos dos defensores, a redução nas relações numéricas entre atacantes e defensores e as assimetrias numéricas, todas essas pautadas nas relações de cooperação e de oposição impostas pelo jogo. As situações reduzidas do próprio jogo de handebol contemplam parte de sua complexidade e estimulam a tomada de decisão em contextos com menos jogadores, mas que conservam algumas estru-

turas formais do jogo e podem apresentar assimetria ou igualdade numérica entre as equipes (Greco, 2001; Menezes; Marques; Nunomura, 2014).

Os treinadores ressaltaram a importância de situações reduzidas que simulam condições de jogo em igualdade ou desigualdade numérica entre defensores e atacantes para o ensino de meios tático-técnicos e de sistemas defensivos. Na categoria sub-14, o treinamento da marcação individual por meio de jogos possibilita que os jogadores tenham contato mais frequente com as exigências tático-técnicas e com o requisito da tomada de decisão que o jogo requer, sendo que a restrição do espaço para o jogo também influencia no nível de dificuldade para esses (Krahenbühl; Leonardo, 2018; Menezes; Reis; Tourinho Filho, 2015).

Mazzardo *et al.* (2020) aplicaram um programa de treinamento de handebol para meninos e meninas entre 14 e 15 anos, dividindo-os em dois grupos de acordo com o método utilizado nos treinos: ensino por meio de jogos e o mesmo método agregado ao treinamento da coordenação motora. Os resultados mostraram que os meninos de ambos grupos apresentaram melhora na variável habilidade técnica e no desempenho técnico-tático (neste último, com resultado ainda mais positivo para o grupo que vivenciou o ensino por meio de jogos aliado a conteúdos de coordenação motora). De acordo com os autores, as meninas de ambos grupos não apresentaram melhoria na habilidade técnica por influência de experiências motoras anteriores.

Já Ribeiro *et al.* (2023) implementaram um programa de ensino de handebol pautado na Iniciação Esportiva Universal em jogadoras de handebol com média de idade de 13 anos. Os resultados mostraram que houve melhora significativa do conhecimento tático declarativo das jogadoras, mas não do processual (embora alguns itens tenham apresentado ligeira melhora, como o desmarque e a cobertura defensiva).

Em outro estudo, 68 alunos sem experiência no handebol, com idade entre 11 e 13 anos foram divididos em dois grupos (en-

sino por meio de jogos e método analítico-sintético – ou tradicional), além do grupo controle (prática de modalidade que não é de invasão) e participaram de vinte aulas pautadas nos respectivos métodos de ensino (Silva, 2020). Os achados mostraram que o grupo que treinou por meio de jogos apresentou maior índice de aprendizagem técnico-tática e de habilidades técnicas em relação ao grupo que treinou majoritariamente de forma analítica.

Por outro lado, o DSC9 revelou a preferência pelo método tradicional de ensino, pautado na reprodução (e repetição) isolada dos conteúdos a serem abordados:

DSC9: Uso de exercícios ligados ao método tradicional nos treinos

Primeiro a gente faz a parte de perna, de deslocamento, na parte física. Muita perna num espaço curto^{T10}. Exercícios técnicos também que exigem... por exemplo, como que faz um encaixe defensivo, como tirar a linha de passe, como que eu desloco a minha perna em determinada região^{T9}.

Embora o ensino por meio de jogos e de suas situações seja crucial e, na categoria sub-14, deva ser a principal perspectiva para a abordagem dos conteúdos propostos, sem o aprimoramento da técnica (e sua posterior retomada para transferência no contexto do jogo) algumas das relações entre os jogadores podem ser afetadas, especialmente no que tange à eficácia das ações. O aprimoramento da técnica é inserido dentro do planejamento dos treinamentos inclusive por autores que preconizam o ensino por meio de jogos (Bunker; Thorpe, 1986), e é considerado como uma das possibilidades de aumentar o rendimento esportivo dos jogadores ao longo do tempo.

Assim, na categoria sub-14 parece haver preocupação com o desenvolvimento de competências como comunicação, antecipação, tomada de decisão e percepção dos jogadores que subsidiarão os conhecimentos específicos do handebol. No entanto, uma

das limitações deste estudo reside no fato de não se analisarem as sessões de treinamento para posterior comparação com os discursos dos treinadores.

Os achados deste estudo em relação ao uso de princípios ligados ao método tradicional e aos modelos de ensino por meio de jogos adotados pelos treinadores corroboram os resultados de outro estudo na categoria sub-14 (Menezes; Marques; Nunomura, 2015). Parece haver uma preocupação com o desenvolvimento das competências por meio de jogos e de suas situações, o que confere protagonismo à tomada de decisão dos jogadores, ao mesmo tempo em que não exclui o necessário aprimoramento das habilidades técnicas.

Considerações finais

Este estudo analisou os discursos de treinadores de handebol em relação aos meios tático-técnicos, sistemas defensivos e métodos/modelo de ensino priorizados ao longo da categoria sub-14. Os discursos deles concordam, em grande medida, com a literatura consultada em aspectos como os sistemas defensivos e os métodos e modelos de ensino adotados.

A variedade de conteúdos mencionados pelos treinadores (meios tático-técnicos e sistemas de jogo) reflete a complexidade da fase defensiva do jogo de handebol, em que se busca a coesão nas relações de cooperação e para obter vantagens nas relações de oposição. A preferência por sistemas defensivos individuais e zonais abertos na categoria sub-14 parece revelar uma preocupação com a formação em longo prazo que permita fornecer diversas experiências aos jogadores em cada categoria.

O ensino por meio de jogos e de suas situações foi mencionado por um número maior de treinadores quando comparado ao método tradicional de ensino. Esse posicionamento mostra que o ensino por meio de jogos e situações de jogo coloca o jogador em posição de destaque, cujo contato com as experiências e com as dificuldades impostas pelas condições do jogo são imprescindíveis

para a formação, o que não exclui o necessário desenvolvimento dos aspectos relacionados à técnica.

Este estudo permitiu ampliar as fronteiras do conhecimento sobre a temática investigada, uma vez que trouxe à tona aspectos preponderantes para o processo de formação de jogadores de handebol. Espera-se, ainda, que os resultados possam promover reflexões aos treinadores em relação à própria atividade profissional.

Sugere-se que estudos futuros investiguem possíveis diferenças entre equipes masculinas e femininas, além de ampliar os horizontes com treinadores de outras regiões do país e que permitam agregar a observação das sessões de treinamento para complementar as informações provenientes das entrevistas.

Referências Bibliográficas

ANTÓN GARCÍA, J. L. **Balonmano**: perfeccionamiento e investigación. 1. ed. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BUNKER, B.; THORPE, R. The curriculum model. *In*: THORPE, R.; BUNKER, D. *et al* (Ed.). **Rethinking games teaching**. Loughborough: University of Technology, 1986. p. 7-10.

ESPINA-AGULLÓ, J. J.; PÉREZ-TURPIN, J. A.; CEJUELA-ANTA, R. Evolución histórica, táctica y estructural del sistema de juego defensivo 5:1 en balonmano. **Apunts**: Educación Física y Deportes, València, n. 110, p. 11-18, 2012. Disponível em: <https://revista-apunts.com/wp-content/uploads/2020/11/011-018.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. *In*: GARCIA, E. e LEMOS, K. (Ed.). **Temas Atuais VI em Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2001. p. 48-72.

INTERNATIONAL HANDBALL FEDERATION. **Teaching Handball**. Basileia: IHF, v. 1: Teacher Guidelines, 2019. 122 p. Disponível em: https://www.ihf.info/sites/default/files/2020-03/H@S_booklet_0.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

KINNERK, P., *et al.*. A review of the gamebased approaches to coaching literature in competitive team sport settings. **Quest**, Londres, v. 70, n. 4, p. 401-418, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00336297.2018.1439390>. Acesso em: 10 maio 2023.

KRAHENBÜHL, T.; LEONARDO, L. O ensino do sistema defensivo individual no handebol e suas considerações para a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 194-206, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/46714>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

LEONARDO, L.; KRAHENBÜHL, T. Proposta de organização funcional do sistema defensivo 3:3 no handebol diante das transformações ofensivas na categoria infantil. **Conexões**, Campinas, v. 16, n. 4, p. 522-538, 2018. DOI: 10.20396/conex.v16i4.8648883. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648883>. Acesso em: 30 mar. 2024.

LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. Study on youth handball regulations: a documental analysis on the mandatory use of individual defensive system in under-12 and under-14 competitions. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, n. 1, p. e2952, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/8RzpfjYS9MNkKP6THbPBsBQ/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 15 maio 2023.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS, C. J. A. D. S.; GRECO, P. J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciência & Cognição**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n1/v15n1a20.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MAZZARDO, T. *et al.* TGFU and motor coordination: the effects of a teaching program on tactical-technical performance in handball. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, n. 1, p. e-3169, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/DkYhrNrPv8w7Zn45tfVx8qg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MENEZES, R. P. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol**: necessidades perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real. 2011. 302 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000796445>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MENEZES, R. P. Possibilidades de ensino-aprendizagem no handebol: análise do sistema defensivo 3:3. **Cadernos de Formação RBCE**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 70-82, 2013. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1810/862>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MENEZES, R. P. Enseñanza de los deportes de equipo de invasión desde la organización defensiva: un modelo posible (e inicial). *In: DI CESARE, P. E. (Ed.). Iniciación, formación y desarrollo de los deportes de equipo*. 1. ed. Salta: EDUCASAL, 2022. p. 629-659.

MENEZES, R. P.; BOFF, L. C.; FREIRE, V. D. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento do sistema defensivo 3:3 no handebol diante de cruzamentos e trocas de postos específicos ofensivos. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 5-20, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9248>. Acesso em: 12 fev. 2023.

MENEZES, Rafael Pombo; FREIRE, Vitor Daronco; BOFF, Leonardo Cordeiro. Sistema defensivo 3:3 no handebol mediante o jogo do pivô: possibilidades pedagógicas. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 69-90, 2014. DOI: 10.20396/conex.v12i4.1673. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1673>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40200/28356>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. O ensino do handebol na categoria infantil a partir dos discursos de treinadores experientes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 463-477, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/47664/34225>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MENEZES, R. P.; PUTTI, G. M. Sistemas de jogo no handebol em equipes escolares: opções dos treinadores nas categorias sub-14 e sub-17. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 38, n. 2, p. 291-319, 2019. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/educacionfisicaydeporte/article/view/339198/20806009>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B. D.; TOURINHO FILHO, H. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 261-273, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46159/33310>. Acesso em: 10 fev. 2023.

RIBEIRO, L. *et al.* Effects of an implicit-explicit hybrid learning model on handball tactical knowledge. **Human Movement**, Poznań, v. 24, n. 2, p. 25-34, 2023. Disponível em: [https://www.termedia.pl/Journal/-129/pdf-46721-10?filename=HM_24\(2\)_25_34.pdf](https://www.termedia.pl/Journal/-129/pdf-46721-10?filename=HM_24(2)_25_34.pdf). Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, R. **Esporte na Educação Física escolar**: uma proposta pedagógica no ensino do handebol. 2020. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstreams/4f83c87f-6d11-4c6f-9064-f8888132cff8/download>. Acesso em: 15 jul. 2023.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.